

## COMPORTAMENTO DA PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA

Nelson Batista Martin  
Clotilde Cantos

A pecuária de corte tem apresentado substancial importância na economia agrícola nacional. Entre os países produtores de carne bovina, o Brasil é tido como possuidor de inúmeras vantagens comparativas do lado da produção, tais como, condições ecológicas, que permitem a condução da atividade baseada na produção de forragens verdes durante a maior parte do ano com grande produtividade, a extensão territorial que vem permitindo uma exploração extensiva com considerável sucesso, além da constituição do rebanho com raças plenamente adaptadas às condições ambientais do País. Apesar dessas vantagens, a pecuária de corte brasileira tem apresentado nos últimos 20 anos, produção crescente (quadro 1) a uma taxa de 2,9% a.a., bem inferior à apresentada pelo crescimento da demanda de carne bovina que tem sido superior a 5% a.a., dado o crescimento da população e da renda per capita do País. Particularmente no Estado de São Paulo, a pecuária de corte assume grande expressão econômica, colocando-se nas primeiras posições, de acordo com a sua participação no valor da produção agrícola paulista. Assim, em 1978, com uma produção de 450 mil toneladas, a carne bovina foi o terceiro produto no valor da produção da agricultura do Estado.

Uma análise do setor a longo prazo indica uma relativa estabilidade nos níveis da produção estadual, com pequeno crescimento no início desta década (quadro 1). Tal fato pode sugerir que a medida em que se esgotou a fronteira agrícola do Estado a expansão do setor se limitou ou mesmo sofreu reduções em detrimento da expansão de culturas competitivas como a soja, a cana-de-açúcar e até mesmo a pecuária leiteira.

Atualmente, o rebanho bovino em São Paulo é composto por cerca de 11 milhões de cabeças, sendo que mais de 60% desse total são animais destinados à produção de carne.

Tal como no conjunto do País, o que se tem observado é uma redução do rebanho bovino de corte do Estado, nos últimos anos, resultando numa taxa geométrica de crescimento negativo de 1% a.a. no período 1974-78, fato decorrente, principalmente, do desestímulo a novos investimentos provocados por retorno pouco satisfatório da atividade nesse intervalo.

Da composição do rebanho bovino paulista, no período 1975-77 (quadro 2), pode-se vislumbrar a redução de investimentos no setor em virtude de redução de cabeças nas categorias vacas e novilhas de mais de 2 anos, as quais são indicadoras do potencial produtivo do rebanho.

Verifica-se, também, comparando o agregado novilhos e garrotes com o de novilhas de mais de 2 anos e novilhotas, que enquanto o primeiro grupo permaneceu praticamente estável no decorrer do período, o segundo grupo apresentou redução, evidenciando o fluxo normal de animais machos de outros estados para recria e engorda em São Paulo.

Variações acentuadas no efetivo de matrizes do rebanho têm a apresentado ao longo dos anos estreita correlação com as alterações nos níveis de preços recebidos pelos produtores. Dessa forma, considerando que fêmeas adultas possuem como uso alternativo permanecer no estoque para reprodução ou serem encaminhadas para abate, do ponto de vista da empresa, que objetiva maximizar seu retorno no longo prazo, o comportamento é de aumentar o estoque de matrizes nos momentos em que os retornos tendem a aumentar, provocando uma redução ainda maior na oferta de carnes, com reflexos positivos nos preços <sup>(1)</sup>.

Analisando-se os preços reais da arroba do boi para abate recebidos pelos pecuaristas, no período de 1970-78 (quadro 3), observa-se que eles crescem continuamente até atingir o pico em 1974, quando se inicia um novo período com expansão na oferta de carne, e preços reais decrescentes até o ano de 1977. Em 1978 os preços, já em alta, situaram-se nos mesmos níveis do observado para o ano de 1973, indicando um novo ciclo de redução na oferta e de alta nos preços. Assim, a tendência de preços reais crescentes para bovinos é de se manter para o período 1978-81, e o pico a ser atingido deve ser superior ao observado no ciclo anterior.

Dentro do quadro atual de escassez de carne bovina, os problemas de abastecimento tendem a se ampliar nos grandes centros, de tal forma que para enfrentar este problema o Governo pretende importar pelo menos 150 mil toneladas em 1979.

A situação tende a se agravar, pois as importações de alimentos estão ganhando peso substancial na balança comercial do País e, além disso, a recuperação ocorrida nos preços da carne bovina nos mercados internacionais tem levado a uma equalização desses preços ao produto interno, de tal forma que os gastos com importação serão substanciais a partir deste ano.

Quanto às exportações brasileiras de carne bovina, atingiram um nível máximo em 1972, quando se exportou 205,4 mil toneladas em termos de carcaças, e a partir de então esse nível vem caindo acentuadamente, atin

---

(1) MARTIN, Nelson B.; Vieira, Claudio A.; PIRES, Zuleima A. Administração, tecnologia, custos e rentabilidade na bovinocultura de corte do Estado de São Paulo, 1972/73. São Paulo, Secretaria da Agricultura, Instituto de Economia Agrícola, 1978. 218p. (Relatório de Pesquisa, 6/78)

do em 1977 um total de 31.246t de carne fresca, resfriada ou congelada e 50.739t de carne industrializada, sendo que grande parte do produto industrializado refere-se ao regime Drawback, isto é, vendas resultantes de anteriores importações de carne resfriada e congelada.

As exportações de carne bovina que se constituíram num dos itens importantes na balança comercial, no período 1970-73, não conseguiram se manter nos anos seguintes, principalmente em função do comportamento do mercado internacional logo após a crise do petróleo, nos fins de 1973. Assim, a política governamental, que naquele período objetivava a expansão das exportações, voltou-se basicamente ao mercado interno visando atender ao abastecimento dos grandes centros do País. Com o objetivo de assegurar o abastecimento e ao mesmo tempo estabilizar os preços no período de entressafra, o Governo iniciou a partir de 1975 as importações de carne congelada. As sucessivas altas de preços a nível de produtor, que apesar do controle começavam a repercutir a nível de consumo final, induziram à expansão de importações, com insenção de depósito prévio e livres de alíquotas, a partir do início de 1978, de tal forma, que neste ano o total importado ultrapassou a 100 mil toneladas de carne congelada (quadro 4).

Para que a atual situação de escassez observada no mercado melhore, bem como haja recuperação do setor produtivo, de tal forma que a demanda crescente de carne bovina possa ser atendida no futuro, requerem-se medidas certas por parte do Governo. Para tanto, acredita-se que a curto prazo seria prejudicial à recuperação do rebanho bovino interferências governamentais a nível de mercado. Enquanto que estímulos a mudanças nos hábitos alimentares dos consumidores, via preços relativos de carne de pequenos animais de ciclos produtivos mais curtos e elevados índices de desempenho satisfariam as necessidades de proteína animal da população com produtos substitutivos da carne bovina.

Há de se considerar, também, a médio prazo, medidas visando melhorar os índices de desempenho do setor, tais como: taxa de natalidade, peso médio das carcaças, densidade das pastagens, desfrute, redução da idade média de abate e taxa de mortalidade. Assim, a melhoria da produtividade da pecuária de corte de São Paulo, e em particular da Região Centro-Sul, é condição fundamental para o atendimento das necessidades de consumo e exportação do País. Neste processo de melhoria de produtividade surgem importantes fatores as pastagens, sanidade e alimentação dos animais no período das "secas".

Vários estudos efetuados sobre a tecnologia utilizada na produção pecuária têm levantado que o ponto básico a ser atacado é o da sanidade e o da alimentação dos animais no período de escassez de forragem porque, sem resolver este ponto, os ganhos de inovações visando melhoria das pastagens, manejo do rebanho e melhoramento genético dos plantéis têm seus riscos aumentados a tais níveis, que os produtores na sua grande

maioria não se entusiasma a adotá-los.

Evidentemente que para superar o gargalo da alimentação na entressafra seria necessário um amplo equacionamento a nível das instituições de pesquisa e extensão rural visando reduzir os riscos das alternativas existentes tais como: fenação, ensilagem, confinamento, pastagens de inverno, etc. Por outro lado, torna-se importante avaliar o fato de que estas inovações que possuem um elevado custo privado em função dos investimentos que exigem, e ao mesmo tempo permitem obter elevados benefícios sociais, seriam alternativas a exigir uma ação ativa do Governo, no sentido de estimular essas práticas contribuindo para uma redução do custo privado de adoção das mesmas. Assim, uma combinação dos fatores apontados provocaria um impacto a nível das empresas pecuaristas a médio e longo prazo, com reflexos altamente positivos na oferta de carne bovina.

QUADRO 1. - Produção de Carne Bovina o Estado de São Paulo e Brasil 1960-78

Ano	São Paulo		Brasil Quantidade (1.000t)
	Quantidade (t)	Valor da produção (Cr\$1.000)	
1960	...	...	1.359
1961	...	...	1.369
1962	...	...	1.356
1963	...	...	1.361
1964	191.745	172.980	1.437
1965	491.878	277.584	1.497
1966	417.691	452.077	1.452
1967	451.200	505.344	1.505
1968	450.000	557.100	1.694
1969	484.000	680.504	1.826
1970	415.000	847.708	1.904
1971	440.000	1.261.348	1.968
1972	524.000	1.858.471	2.034
1973	554.500	2.957.315	2.103
1974	504.300	3.590.280	2.175
1975	469.800	4.140.000	2.247
1976	456.200	4.257.867	2.323
1977	438.840	5.792.688	2.402
1978	449.830	10.346.090	...

Fonte: Instituto de Economia Agrícola, para São Paulo; CEPEM, para o Brasil no período 1960-69; e Ministério da Agricultura, para o Brasil, período 1970-77.

QUADRO 2. - Composição do Rebanho Bovino no Estado de São Paulo, 1975-77

(em cabeça)

Categoria	1975	1976	1977
Touros	204.970	195.601	197.015
Tourinhos	90.231	128.191	84.588
Bezerros	1.312.253	1.211.182	1.159.605
Garrotes	1.029.306	1.001.214	1.109.281
Novilhos	1.074.978	1.376.946	1.257.042
Bois (castrados)	353.128	224.334	654.219
Bezerras até 1 ano	1.343.445	1.248.755	1.126.413
Novilhotas	1.180.805	1.130.510	1.391.955
Novilhas + 2 anos	922.365	878.549	509.670
Vacas secas	1.691.003	1.799.092	1.476.543
Vacas em lactação	1.937.189	1.856.557	1.741.014
<b>Total</b>	<b>11.139.673</b>	<b>11.050.941</b>	<b>10.707.345</b>

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 3. - Preço Médio Anual da Arroba do Boi Gordo, Estado de São Paulo,  
1948-78

Ano	Preço corrente (Cr\$/15kg)	Preço real <sup>(1)</sup> (Cr\$ de 1978/15kg)
1948	0,07	130,98
1949	0,09	157,25
1950	0,09	141,48
1951	0,12	162,00
1952	0,15	181,05
1953	0,18	189,36
1954	0,21	173,88
1955	0,27	191,97
1956	0,30	177,90
1957	0,29	150,51
1958	0,33	151,80
1959	0,50	166,50
1960	0,90	232,20
1961	1,31	246,28
1962	2,00	248,00
1963	3,19	255,85
1964	5,34	198,65
1965	8,51	201,69
1966	16,26	278,04
1967	17,01	227,93
1968	18,82	203,26
1969	20,93	186,28
1970	30,09	222,66
1971	42,13	261,21
1972	53,18	281,85
1973	79,94	367,72
1974	106,80	384,48
1975	114,94	321,83
1976	142,47	284,94
1977	198,78	278,29
1978	361,72	361,72

(<sup>1</sup>) Preço em cruzeiro de 1978, inflacionado pelo Índice "2" da Conjuntura Econômica.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 4. - Importação e Exportação de Carne Bovina, Brasil, 1973-78

Ano	Importação		Exportação	
	Bovinos para consumo (nº cab)	Carne fresca, refrigerada e congelada (t)	Carne fresca, refrigerada e congelada (t)	Industrializados
1973	...	...	98.530	35.801
1974	...	...	19.174	34.825
1975	22.547	23.973	5.333	42.173
1976	37.662	22.647	11.544	64.033
1977	30.566	25.697	31.246	68.179
1978	15.304 <sup>(1)</sup>	81.162 <sup>(2)</sup>	9.612 <sup>(2)</sup>	50.739 <sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Janeiro a junho.

<sup>(2)</sup> Janeiro a novembro.

Fonte: Conjuntura Econômica. Vol.33, nº 2, fevereiro 79.